

NUTRIÇÃO E NUTROLOGIA

eP2031

Falando de alimentação na saúde mental: um relato de experiência

Karen Hofmann de Oliveira

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) foram criados com o intuito de acolher e tratar usuários com transtornos mentais graves e/ou persistentes. Para tanto, são oferecidos atendimento médico e psicológico, oficinas terapêuticas, grupos de convivência, entre outros. O ato de alimentar-se é primordial a todos, falar de alimentação com esses sujeitos é de grande relevância para a construção do conhecimento e a ampliação da autonomia dos mesmos, estimulando a melhoria das escolhas alimentares dentro de suas realidades. **Objetivos:** Descrever a experiência de uma nutricionista durante a participação em um grupo de convivência com a temática Qualidade de Vida, dentro de um CAPS na cidade de Porto Alegre. **Metodologia e resultados:** Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas no grupo Qualidade de Vida de um CAPS da cidade de Porto Alegre. Foram preparadas atividades para mostrar e discutir a quantidade de sal, açúcar e gordura presentes em alimentos industrializados e as consequências da alta ingestão desses nutrientes para a saúde. Embalagens de diversos alimentos foram expostas e realizou-se o questionamento sobre quais eram consumidos pelo grupo. Posteriormente, foram apresentadas as quantidades de sal, açúcar e gordura contidas nos produtos. Para ampliar a compreensão sobre a composição dos alimentos, os usuários quantificaram em medidas caseiras (colheres de chá ou de sopa) a concentração dessas substâncias. Também foram explicadas as principais doenças causadas pelo consumo excessivo desses alimentos. **Conclusão:** As atividades tiveram boa repercussão com o grupo, resultando em elucidação de dúvidas e troca de informações. Os usuários demonstraram interesse pelo assunto, principalmente por se tratar de uma atividade prática e lúdica, onde foram os protagonistas. Nutricionistas mostram-se profissionais de grande importância dentro da área de saúde mental, onde muitos usuários trazem consigo o estigma da falta de autonomia e pouco conhecimento sobre alimentação.

eP2034

Desempenho dos instrumentos de triagem nutricional e de gravidade de doença na predição da mortalidade hospitalar em pacientes críticos admitidos na unidade de terapia intensiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Audrey Machado dos Reis; Julia Marchetti; Amanda Forte dos Santos; Oellen Stuaní Franzosi; Thais Steemburgo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A desnutrição é uma manifestação clínica comum em pacientes hospitalizados e pode levar a desfechos clínicos desfavoráveis, em particular a mortalidade. Em pacientes críticos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) o cenário não é diferente e condições como o elevado risco nutricional e perda progressiva de peso são prevalentes nestes pacientes. Os instrumentos de triagem nutricional possibilitam identificar precocemente o risco nutricional e beneficiar os pacientes com uma intervenção nutricional precoce e especializada. Os principais instrumentos para avaliar risco nutricional em pacientes críticos são o Nutritional Risk Screening – 2002 (NRS-2002) e o Nutrition Risk in the Critically Ill (NUTRIC). Ainda, é da prática clínica nas UTIs a avaliação da gravidade de doença através dos escores Acute Physiology and Chronic Health Evaluation II (APACHE II), Sequential Organ Failure Assessment (SOFA). **Objetivos:** Comparar o desempenho em predição de mortalidade do NUTRIC, NRS-2002, APACHE II e SOFA através da curva Receiver Operating Characteristic (ROC). **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo em pacientes críticos da UTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O risco nutricional foi avaliado pelos escores NRS-2002 e NUTRIC. A gravidade da doença pelos escores APACHE II e SOFA. Dados clínicos e demográficos foram obtidos por meio dos prontuários eletrônicos. A curva ROC foi utilizada para avaliar o desempenho dos escores na predição de mortalidade hospitalar. **Resultados:** Foram avaliados 384 pacientes críticos ($59,6 \pm 16,7$ anos, 51,8% do sexo feminino). As medianas dos escores APACHE II, SOFA, NUTRIC e NRS-2002 foram 18 (13-25), 5 (3-9), 5 (3-6) e 4 (3-6), respectivamente. A prevalência de alto risco nutricional foi de 55,4% segundo o NRS-2002 e de 48,4% pelo NUTRIC. Aproximadamente 36,5% dos pacientes morreram. O escore NUTRIC demonstrou desempenho semelhante na predição da mortalidade hospitalar [área sob a curva (AUC 0,713; IC 95% 0,660 - 0,766) em comparação com o APACHE II (AUC 0,699; IC 95% 0,644 - 0,755), SOFA (AUC 0,686; IC 95% 0,632 - 0,741) e NRS-2002 (AUC 0,633; IC 95% 0,574 - 0,766)]. **Conclusão:** Em nosso estudo, os instrumentos de triagem nutricional NUTRIC e NRS-2002, e os instrumentos de gravidade de doença APACHE II e SOFA, demonstraram desempenho semelhante na predição da mortalidade hospitalar em pacientes críticos.

eP2051

Avaliação das características de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 conforme a plausibilidade de relato no questionário de frequência alimentar

Isadora Staggemeier Pasini; Cíntia Corte Real Rodrigues; Jussara Carnevale de Almeida

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A ingestão alimentar está relacionada ao controle glicêmico de pacientes com diabetes, influenciando no desenvolvimento e na progressão de complicações crônicas. Um desafio da ciência da Nutrição é a mensuração do consumo alimentar, pois todos os inquéritos dietéticos possuem limitações para quantificar a ingestão, levando à imprecisão da informação coletada, podendo gerar erros na interpretação do hábito alimentar. **Objetivos:** Avaliar as características de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) conforme a plausibilidade do relato em Questionário de Frequência Alimentar (QFA). **Métodos:** Estudo transversal com pacientes ambulatoriais com DM2 atendidos em hospital universitário. Dados antropométricos [peso, altura e IMC], laboratoriais [controle glicêmico, perfil lipídico e função renal], clínicos [comorbidade e medicamentos], socioeconômicos [poder de compra, escolaridade, fumo] e de consumo alimentar a partir de QFA [cálculo do relato de ingestão energética (IE)] foram coletados. Plausibilidade do relato do QFA foi classificada em subrelato (IE < 1000kcal/dia), suprarrelato (IE > 4000kcal/dia) e relato plausível. Como padrão de referência relativa para plausibilidade de relato foi adotado o ponto de corte da equação de Goldberg [IE/estimativa

de gasto energético total (GET): subrelato (razão<0,77) e suprarrelato (razão>1,28). Resultados: Dos 250 pacientes avaliados, 14 (5,6%) apresentaram subrelato, sete (2,8%) suprarrelato, e 229 (91,6%) relato plausível. Maior proporção de homens, fumantes e pacientes com doença renal do diabetes realizaram suprarrelato quando comparado com os outros dois grupos ($p<0,05$). Não ter doença renal do diabetes foi relacionado ao relato plausível. Pacientes com subrelato informaram ingerir metade das calorias estimadas pelo GET, enquanto pacientes com suprarrelato informaram consumir o dobro das calorias. Conclusões: Pacientes com DM2 com sub ou suprarrelato de IE possuem algumas características distintas quando comparados aos pacientes que fazem relato plausível. Assim, durante a avaliação do consumo alimentar, a plausibilidade do relato de ingestão deve ser considerada, uma vez que para relacionar dieta com desfechos de saúde, precisa-se ter segurança na informação coletada. Entretanto, o critério adotado ainda precisa ser melhor investigado em estudos delineados para este objetivo, com uso de biomarcadores de ingestão.

eP2121

Conhecimento de suporte nutricional pela equipe multidisciplinar atuante em unidade de terapia intensiva

Gabriela Monteiro Grendene; Letícia Botti de Souza; Daniele Botelho Vinholes
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O suporte nutricional é um tratamento adjuvante que visa fornecer substrato energético para atenuar a resposta ao estresse. Em pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) esse tratamento determina o estado de saúde, pois as reservas energéticas são mínimas e rapidamente consumidas. Logo, é necessário que os profissionais que atuam em UTI tenham conhecimento sobre suporte nutricional, dado a complexidade do paciente. Entretanto, não se sabe qual o conhecimento dos profissionais de UTI sobre suporte nutricional. Objetivos: identificar o conhecimento dos profissionais da saúde que atuam em UTI acerca de suporte nutricional. Métodos: trata-se de uma revisão sistemática, registrada na base PROSPERO sob número CRD42018105633, com coleta de dados realizada entre março e maio de 2018 nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Scopus, com os descritores em inglês e português respectivamente: “nutritional support/suporte nutricional”, “intensive care units/unidades de terapia intensiva” e “knowledge/conhecimento”. A análise de qualidade dos artigos foi aferida através da escala New Castle-Ottawa. Resultados: A busca totalizou 294 artigos, sendo excluídos 202 após leitura do título, 20 duplicados nas bases de dados, 45 após leitura do resumo e mais 14 pelo delineamento e 1 pela população. No final foram incluídos 12 artigos. Os resultados sugerem que o conhecimento dos profissionais de UTI sobre suporte nutricional é insuficiente. Também foi demonstrada a necessidade de protocolos de suporte nutricional, sendo essencial a capacitação dos profissionais (enfermeiro, farmacêutico, fonoaudiólogo, médico e nutricionista). Os estudos reiteram a importância do nutricionista. Conclusões: as diferentes e não validadas formas de avaliação do conhecimento sugerem a necessidade de novos estudos. Métodos como educação continuada in loco e e-learning foram apontadas como soluções alternativas para o aprendizado em suporte nutricional.

eP2143

Associação entre a presença do transtorno compulsivo alimentar periódico e os fatores comportamentais em pacientes obesos tratados em ambulatório do sul do Brasil: uma análise parcial

Daiane Guilhão Kuskoski; Rafaela Fernandes Mundstock; Chaiane Aiolfi Titton; Fernanda Michielin Busnello
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública. Entre os transtornos alimentares, o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) é o que mais afeta indivíduos obesos. Estudos mostram que realização de dietas restritivas pode ser um gatilho para o desenvolvimento do TCAP e que estes indivíduos têm maior tendência a um comportamento impulsivo e podem consumir álcool mais frequentemente. Objetivos: Nesse estudo avaliamos a relação do TCAP com fatores comportamentais como a realizações de dietas prévias, consumo de álcool e fumo, além de prática de exercícios físicos em pacientes obesos. Métodos: Estudo transversal. Adultos obesos conforme IMC, atendidos em Ambulatório de Nutrição, em hospital geral no Sul do Brasil, foram incluídos no estudo. Foram aplicados questionários estruturados a fim de obter informações sobre hábito de fazer dietas, de fumar e de consumir bebidas alcólicas em 48 participantes. Além disso, adotou-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) para observar o nível de atividade física praticada pelos participantes. Para rastrear o TCAP foi utilizada a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) (0-17 pontos: sem transtorno; >18: com transtorno). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob o número 2.538.206. Para a análise estatística foram adotados os testes qui-quadrado e t student. Resultados: A prevalência de TCAP na população estudada foi de 22,91%, sendo mais presente em mulheres (30,55%; $p=0,044$). Dentre os indivíduos que relataram já ter feito alguma dieta restritiva por conta própria, 63,3% fazia parte do grupo com TCAP; Além disso, mais da metade deste mesmo grupo afirmou já ter seguido dietas sem acompanhamento de nutricionista. Porém estes dados não foram estatisticamente significativos ($p=0,085$). Em relação ao fumo, 56,8% do grupo sem TCAP referiu nunca ter fumado versus 90,1% do grupo com TCAP ($p=0,113$). Não houve diferença estatisticamente significativa quanto ao consumo de bebidas alcólicas ($p=0,442$). A maioria de ambos os grupos (81,1% - sem TCAP - x 72,7% - com TCAP) afirmou não consumir álcool. Também não houve associação significativa entre a prática de atividade física e a presença de TCAP, pois número semelhante de indivíduos afirma ser ativo conforme a classificação do IPAQ ($p=0,652$). A pesquisa está em andamento. Conclusão: Não há associação estatisticamente significativa entre os fatores comportamentais (dietas restritivas, fumo, álcool e exercício físico) e a presença de TCAP.

eP2147

Associação entre hábito de realizar jejum e parâmetros antropométricos e metabólicos em pacientes pós-transplante renal

Gabriela dos Santos Guedes; Elis Forcellini Pedrollo; Camila Corrêa; Júlia de Melo Cardoso de Freitas; Júlia Roberta Buboltz; Yasmin de Ávila Petkov; Roberto Ceratti Manfro; Cristiane Bauermann Leitão; Gabriela Corrêa Souza
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O hábito de realizar jejum e uma adequada escolha de alimentos pode prevenir o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, comumente observados no primeiro ano pós-transplante renal, considerados fatores de risco para desfechos negativos nesta população. Objetivo: Avaliar a associação entre o hábito de realizar o jejum e a qualidade desta refeição e a presença de sobrepeso e obesidade em pacientes transplantados renais. Métodos: Foi realizado um estudo transversal, incluindo 119 pacientes